

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

22 DE ABRIL

Há dias, saiu nos jornais um decreto importante, que determina a conversão facultativa da nossa dívida externa, em títulos de um novo empréstimo interno, que será emitido com o nome de *Consolidado dos Centenários*.

Ao contrair-se aquela dívida pública, em 1902, para se acautelarem os interesses dos portadores estrangeiros, das possíveis desvalorizações da nossa moeda, resolvera-se que o pagamento do capital se tivesse, não só em moeda portuguesa, mas ainda em libras, francos, marcos e florins, consoante o país estrangeiro onde os mesmos portadores apresentassem para pagamento os títulos dessa dívida. São outras as circunstâncias hoje, pois que a nossa moeda se valorizou, por efeito da sua estabilização e da política financeira do Estado Novo; e assim, além de a quasi totalidade dessa dívida estar em Portugal, em mãos de portugueses, ou de estrangeiros aqui residentes, o que cabalmente justifica a conversão, há ainda o que diz o relatório do decreto, e que a torna oportuna:

A actual guerra veio reflectir-se em Portugal, em sentido inverso ao de 1914, criando aos portadores dos títulos liberados em esterlino a incerteza dos rendimentos, que têm flutuado, isto é, diminuído, não por virtude de depreciação do escudo, que mantem o seu valor e poder aquisitivo, mas por virtude das flutuações a que estão sujeitas outras moedas. O mesmo relatório diz também: A consequência foi a venda precipitada de títulos e a baixa de cotação do Externo, que chegou a 1.275\$, ou menos, em operações fora da Bólsa.

Tenhamos atenção a que, sobre a conversão ser facultativa, como ensinam as boas regras destas operações, que não devem ser violentadas, salvo por muito forte razão; tenhamos atenção a que bem podia o Estado aproveitar-se da desvalorização do Externo, para o ir resgatando por baixo preço, e aliviar o Tesouro com a natural diminuição dos seus encargos. Não o fez, porém, o Estado Novo, porque, ademais de firme e sólida a sua posição financeira, sempre se norteou pelo princípio de justiça, que manda não alogar as economias particulares nos rendimentos do Estado. O que vemos, portanto, nesta conversão, é harmonia entre o interesse do Estado e o dos particulares; visto como, se para o Estado a conversão é de esperar que de vez extinga a dívida externa, o que sem dívida consolida a nossa autonomia financeira, assim como nos fortalece o crédito; para os particulares, são títulos firmados na solidez da nossa moeda, o que recebem em troca de outros de precário rendimento. Em tudo o que acabamos de dizer, transunto do relatório e do decreto a que nos referimos, não pode haver, nem mais clareza, nem mais lisura, nem mais verdade, nem mais vantagem para os prestamistas do Estado Novo.

* * *

Perante numeroso e selecto auditório, disse o sr. Ministro da Agricultura, em 17 do corrente, no Teatro da Trindade, a segunda conferência da série de conferências culturais promovidas

SALAZAR

O PRIMEIRO OBREIRO DE PORTUGAL

Festejou há dias o país inteiro, o 12.º aniversário da posse de Salazar da pasta das finanças, facto que foi devidamente realçado por toda a imprensa, em sessões solenes e em conferências em diversos organismos.

Portugal inteiro, manifestou mais uma vez, o quanto está agradecido ao Homem que numa hora quasi de agonias da Patria, lhe insuflou vida e confiança, lhe restabeleceu o seu debil e abalado organismo.

Se justa e altamente significativa foi essa homenagem da Nação, agora que algumas palavras queremos dizer acerca do 1.º de Maio, parece nos que nenhuma outra figura, melhor que a de Salazar, pode ser tomada para fulcro da comemoração do trabalho.

E assim, se Salazar é o restaurador de Portugal, éle é tambem o **primeiro obreiro de Portugal**.

Sim.

Salazar é sem duvida nenhuma o homem que mais trabalha em Portugal e aquele, sob cujos hombros, mais responsabilidades impendem.

Com o seu trabalho porfiado, metódico e continuo, garante há doze anos paz e trabalho a todos os portugueses, coisa a que se não estava habituado. Com o seu trabalho aturado na resolução dos grandes problemas da nação, garante o livre desenvolvimento de todas as actividades productivas, garante a todos os portugueses uma existencia livre e responsavel.

Finalmente, com o seu trabalho que não esmorece nem há-de esmorecer se Deus quizer, há-de garantir que Portugal seja aquilo que deve ser e que tem direito a ser; um **Portugal Melhor, um Portugal Muito Grande**

O 1.º de Maio, é para nós o dia em que o trabalho, como virtude e dever de todo o homem e não como grito de rebeldia incendiária contra os demais elementos da produção, tem a sua consagração; e neste dia, nós, como portugueses que formamos o nosso espirito na inteira comunhão de principios que Salazar tem afirmado como base de existencia nacional, entendemos que não podemos achar melhor consagração para o trabalho que lembrar ao País mais uma vez, que Salazar é o maior obreiro de Portugal.

F. M.

pela Comissão de Propaganda da União Nacional.

Tanto como as palestras que tódas as quartas-feiras são proferidas ao microfone da Emissora Nacional, o que é também iniciativa daquela Comissão, assim estas conferências se destinam a educar politicamente os portugueses, de harmonia com a ordem de Salazar, dada em seu discurso de Fevereiro deste ano.

O Sr. Ministro da Agricultura tratou do problema das subsistências, em face do aumento da população portuguesa, e das inevitáveis influências da guerra.

Primeiramente, com o fim de demonstrar a verdade de ainda não haver faltado em Portugal o indispensável á alimentação, embora estejamos sujeitos áquelas influências, serviu-se o sr. Ministro da lição das estatísticas, pelas quais se vê que a produção aumentou nos géneros essenciais á subsistência de nós todos, mercê da politica agrária de amparo e estímulo, a que o Estado Novo meteu ombros desde há anos para cá, prevenindo o futuro. Conveniente era que todos lêssem e meditassem esta parte da conferência, pois nela claras e evidentes são as razões pelas quais somos na Europa um país sem restrições de consumo; e porque nela se desfazem as dúvidas alimentadas pelos que nos mentem, a

respeito da grande obra do Estado Novo, em matéria de economia, sua orientação superior, sua protecção e seu progresso. Se não fôsse a politica económica do Estado Novo, com a organização corporativa, e as largas somas com que há estimulado as culturas, e outras suas providências; se não fora tudo isto, não vivia Portugal tão tranquilo no que toca á sua subsistencia. Poderemos continuar assim, com o essencial á vida assegurado?

Á pergunta responde o sr. Ministro da Agricultura:

O futuro será o que soubermos construir com o nosso trabalho, o nosso espirito de sacrificio, a nossa disciplina e a nossa fidelidade aos principios que estão na base da Civilização. E á Lavoura o mesmo sr. Ministro aconselha que intensifique as culturas e ponha todo o cuidado nos amanhos e granjeios de modo que produza com o menor custo de produção. Se o fizer, como é do seu dever, não lhe faltará a protecção do Estado Novo, como ainda lhe não faltou.

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

AMIGOS DA LAVOURA

A chuva persistente que fustigou Barcelos na passada 5.ª feira, não demoveu da resolução tomada pelos Amigos da Lavoura, de virem a Barcelos apresentar cumprimentos ao Gremio da Lavoura e visitar esta cidade no seu dia de mercado semanal.

Eram lavradores dos concelhos do Porto, Matosinhos, Gondomar, Gaia, Maia e Santo Tirso, e vinham acompanhados pelo ex.º sr. Dr. Augusto de Castilho, distinto engenheiro agronomo, e Dr. Domingos Azevedo, de Vila do Conde, um devotado amigo da Lavoura nortenha.

Antes de chegarem a Barcelos demoraram-se em visita minuciosa á importante propriedade agricola de Vila-Meã, em Silveiros, tendo ocasião de verificar a sciencia com que é explorada e administrada tão vasta propriedade.

Eram 2 e meia da tarde quando appareceram na séde do Gremio da Lavoura, onde foram recebidos pela Direcção, encaminhando-se a seguir para a Pensão Bagoeira, onde os esperava um regional almoço; foram 70 os convivas, reinando sempre a mais entusiasta confraternisação.

O Sr. Dr. Matos Graça, Presidente do Gremio da Lavoura de Barcelos, saudou em frases entusiastas os visitantes, vincando o fim destas visitas, que é aproximar cada vez mais aqueles que trabalham a terra para a fazer util á Patria.

Agradeceu a honra da visita que muito sensibilizou a lavoura de Barcelos.

O Sr. Dr. Justino Amorim, distinto engenheiro agronomo, e que de Braga se deslocou propositadamente a Barcelos, falou com o brilho costumado nos seus discursos, expraiando-se em considerações muito justas e oportunas.

Falou a seguir o Sr. João Carlos Coelho da Cruz que, em nome do sr. Presidente da Camara e Delegado do Governo, apresentava cumprimentos, saudando os Amigos da Lavoura que tão gentilmente quizeram vir a Barcelos trazer a sua solidariedade.

Agradeceu, em nome dos visitantes o Sr. Dr. Domingos Azevedo, venerando lavrador do Concelho de Vila do Conde, respeitavel figura da agricultura do Norte.

Depois, sob o mesmo tempo chuvoso, fez-se uma visita á linda Quinta da Granja, do opulento proprietario Sr. José de Beça e Menezes, que muito encantou todos os que percorreram as suas instalações agricolas.

Retiraram a seguir, dirigindo-se para a vasta Quinta de S. Miguel, do sr. Delfim Vinagre, na freguesia de S. Miguel da Carreira, hoje uma das mais vastas e melhor apetrechadas propriedades agricolas.

E assim terminou a honrosa visita a Barcelos dos lavradores de 6 concelhos, que vieram a Barcelos dizer que é preciso serem cada vez mais fortes os laços a prendel-os no mesmo Ideal: —trabalhar a terra para ela, no seu esforço maximo, ser util á Patria.

Retiraram-se muito reconhecidos pelas atenções recebidas, que não foram mais que a retribuição muito justa pela distincção prestada ao Gremio da Lavoura de Barcelos, organização em inicio mas que deve prestar grandes serviços á lavoura do concelho.

A SILVA

Meu caro Amilcar:

Conheces a Silva?—E' uma pitoresca aldeia minhota entre Barcelos e o Tamel. Há dias fui lá visitar um amigo. Tomei o comboio no Porto. No primeiro apeadeiro depois de Barcelos, descii: estava na Silva. Pergunto á guarda da linha onde fica o novo Colégio Missionário que lá funciona. Manda-me cortar por um caminho ás voltas, encosta a-cima. Obedeço. Subo lentamente, com o meu vagar. De vez em quando paro e vou relanceando a vista pelos doirados laranjais, em redor, vergando ao péso dos sazoados e louros pomos. Que panorama encantador!

De repente, sem dar fé, meus olhos esbarram num portão imponente, de bem trabalhada pedraria. Pareceu-me o frontão dum antigo e nobre solar. Não me iludi. Entrei. Estava numa casa que foi solar de nobres, e que hoje é viveiro de futuros arautos de Cristo em terras de Além-Mar. No recreio brincam 28 rapazinhos de onze, doze, treze anos, todos cheios de vigor e vida, cheios de alegria e bom humor. Abeiro-me deles, na companhia do meu amigo, professor. Nenhum me conhece, mas todos falam comigo, como se fôsem meus companheiros de escola. Pergunto-lhes donde são. Há-os de todos os cantos do nosso lindo Portugal. Pergunto-lhes com que fim vieram para ali. Todos respondem, em côro, briosamente:—Para sermos missionários—enviados de Deus e da Pátria; para agora aprendermos e depois, daqui a doze, treze anos, ensinarmos a nossa língua e a nossa fé áqueles que vivem nas terras descobertas pelos nossos gloriosos e audazes antepassados.

A bandeira nacional verde-encarnada, amor esperança, flutua, desfraldada ao vento, na fachada principal. Cantam-lhe canções, segredam-lhe anseios da alma.

Uma sineta tange sonoramente, todos se calam. Retiram-se silenciosos, apurados, para a sala de estudo.

Eu e o meu amigo vamos dar uma volta pela quinta, em torno da casa. Oh! simplesmente magnífico!

—Um jardim com um chafariz no meio!—Linda mata com um grande lago!—Campos de cultura, aos soccos!

—Mas aqui é o Céu!—interrompo eu, quebrando o silêncio contemplativo de ambos.

O Céu, não, mas o caminho para lá...—responde, sorrindo, o meu amigo.

Novamente se ouve a voz da campainha. Vamos jantar. Conversa animada.

Eu, algum tanto indiscreto, vou metendo o bedelho em tudo.

—Donde vêm os rendimentos para a sustentação de todos estes alunos?

Da quinta sai uma quarta parte, não?!

—Nem tanto. Quem nos vale são os generosos bemfeitores.

—A gente de Barcelos simpatiza?

—Quasi se contam pelos dedos os que ao menos sabem que existe aqui um seminário!

Até ao presente, os que nos têm auxiliado são os de longe, a quem temos ido estendendo a mão de necessitados, por conhecimentos que já tinhamos.

Se temos rádio, por exemplo, a um amigo de Viana o devemos, ao sr. Pontes que gentilmente no-lo ofereceu e instalou. E outras coisas assim...

—Pois é uma vergonha para os da terra não se interessarem por uma obra destas, interessando-se até os de fora, os de longe.

—Não conhecem. Ou pensam—o que é pior—que esta casa continua sendo a antiga *Casa da Silva* com muitas rendas e foros—e ela o que hoje tem mais são precisões e dívidas...

Caro Amilcar: esta já vai longa. Não

CRUZES

Arrancando, á noite, a folha do calendario onde marcava 2 de Maio, surgiu o 3; era fatal.

Mas sentando-me, fitando esse pequeno algarismo, o meu espirito começou a folhear o livro da vida, e as suas paginas, onde o algarismo 3, appareceu ano a ano, iluminaram-se com os motivos que as decoravam.

3 de Maio, Cruzes em Barcelos.

E um mundo de recordações clareou o meu intimo, arco-iris de polos tão distantes mas que mais faziam aproximar o horizonte que eu fitava.

E vi—quão longe vai—o ruido insurdecedor da Feira das Cruzes, povileu imenso a cobrir o vasto campo da Feira, os pregões constantes das mais variadas cousas que só apparecem nestas ocasiões, desde a limonada fresca em vasilha envolta de rama verde, até ao homem de varas largas, em cruz, onde bonecos de puxar pelo cordel esperam pacientes que os arranque de aquella imobilidade; as musicas desafiando as mais coreograficas peças por entre o basbaque inevitavel dos aficionados em redor; foguetes estoirando a cada instante, levando ao longe o som de festival que annunciavam, enfim, mil instantaneos que a feira das Cruzes me fez recordar, ao destacar a folha do almanaque.

E os meus olhos fecharam-se, em concentração de ideias, e no escuro vi as iluminações a desenharem figuras de geometria excêntrica; branco-vermelho e verde a bordarem ruas e largos; figuras em cartão, coloridas em cenario, encobrendo mastros esguios e pintalgados; o ceu abrindo-se em clarões de fogo, chorões de lagrimas rasgando a escuridão e despejarem-se na terra coalhada de cabeças espantadas para o ar.

E os descantes, os desafios, os namoros, as danças de roda a revoltarem o pó da Feira, tudo isto clareou a minha recordação na escuridão longinqua em que tudo via.

O rio Cavado salpicado de milhares de lumes, da agua saltitando excentricidades da mais variada arte e imaginação, cenario de luz e gosto que jamais esquece.

E se bato á porta do coração e ele me deixa entrar, que de recordações me fazem entristecer!

E' que sempre esta Festa grava qualquer sulco mais ou menos fundo no coração dos novos, e que pelo tempo se vai apagando para uns e para outros avivando, dando-lhe mais precisão, mais vida, mais calor até se prenderem no Ideal que doira a Vida.

Naquella facha estreita do campo, agora verdejante pelas copadas tilias, plena de luz e gente, barracas marginantes a chamarem os olhos da curiosidade, muitas vezes a Esperança morreu e a Fé se renovou, dando ao coração novo ritmo, fazendo-o pendular, como que hesitante, entre uma indiferença injustificavel ou uma frase e um sorriso prometedores.

Quantas recordações se avivam nos que me leem!

Para mim, a quem a Mocidade fez estontear o coração de Mulher que idealisava o que realisei, esta Festa das Cruzes envolve-me numa doçura que enleva, como quando nos demoramos a contemplar um quadro que pintamos e nele deixamos o melhor da nossa imaginação.

Assim vejo as Cruzes.

E hoje, ao arrancar a folha do almanaque e ver o 3 de Maio, a mão apertou suavemente este bocadinho de papel que me fez cerrar os olhos, por instantes, e recordar tempos que não voltam mas que perfumam ainda a vida em nuvens de sentimentalismo.

Cruzes de 1940.

Maria

SOCIEDADE**Aniversarios Fazem anos:**

Amanhã—a sr.ª D. Laura Matos Viana Lopes e o sr. Domingos do Vale Junior.

Domingo—o sr. José de Bessa e Meneses e a sr.ª D. Carmen Gonçalves da Costa Reis.

Segunda-feira—o sr. Fernando Moreira Gonçalves.

Quarta-feira—a sr.ª D. Flora Lídia de Freitas Pacheco Rodrigues e os srs. Eugénio Roriz Azevêdo, Delfino de Miranda Sampaio e Sérgio Silva.

te enfado mais. Se queres—e aconselho te—faz como eu fiz. Dá um passeio até á Silva, e verás. Mas, se fores, sê um bocadinho mais generoso do que eu: leva contigo mais uns cobrezinhos. Dá uma esmola.

Precisam, embora não peçam.

Adeus. Mil abraços do teu grande amigo.

Zéca

VISITA

Estiveram na nossa redacção, dando-nos a honra da sua visita, o Ex.º Director do Colégio Missionário da Freguesia da Silva e o Ex.º Sr. Abade da mesma freguesia.

Agradecemos a penhorante gentilêza.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. João Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova, e a farmácia Faria em Barcelinhos.

PENAS "COLOSSAL,"
com garantia a 1\$50 e 2\$00
escudos por semana e
com bonus

CASA DAS MALTHAS
BARCELOS

O caso de Remelhe

O «Diário do Minho», diário catolico de Braga, órgão official da imprensa catolica na Diocese, publicou a local que abaixo transcrevemos:

«Tem-se feito grande alarido á volta do pároco de Remelhe e dos seus esquisitos processos de aliviar os pobres padecentes, que sem se saber porquê, começaram, desde há pouco tempo, a aglomerar se em torno do seu presbitério, como se fôsse um consultório médico de clinica geral... dos corpos.

Sabemos de fonte segura que, por mais de uma vez, a Autoridade ecclesiastica desaprovou a attitude do Rev. Campos Lima e o exortou gravemente a abandonar as práticas aparentemente pouco inteligentes e decorosas que insistentemente lhe têm sido atribuidas.

Mas, não tendo esta intervenção surtido todo o efeito desejado, ter-lhe-ia sido imposto, na semana passada, o preceito formal, sob graves sanções canónicas, de tomar sem demora por novo rumo.

E consta-nos que, se estas medidas também não derem o resultado que se espera, outras serão tomadas, de harmonia com o temperamento especial e estado de saúde actual do Rev. Campos Lima, mas eficazes».

DR. PIRES DE LIMA

No sabado passado, no salão da Associação Commercial de Barcelos, realisou-se o jantar de despedida, oferecido ao Sr. Dr. Pires de Lima, secretario da Camara e agora promovido a secretario do Governo Civil de Aveiro.

Esta homenagem que não teve character politico—e muito bem—foi uma confraternisação de pessoas amigas do Sr. Dr. Pires de Lima que desejaram significar-lhe o apreço pelas suas qualidades de funcionario sabedor, inteligente e cumpridor dos seus deveres, merecimentos que por todos são reconhecidos.

Trocaram se amistosos brindes aos quais o homenageado agradeceu muito reconhecido.

Hontem seguiram para Aveiro todos os funcionarios da secretaria da Camara Municipal, indo assistir á posse do Sr. Dr. Pires de Lima.

Realisou-se ali um almoço de confraternisação e passaram-se horas de sincera intimidade.

FERIADO MUNICIPAL

Como oportunamente noticiamos o feriado municipal, no corrente ano, foi transferido para o dia 4 de Maio.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.ªs feiras de manhã
e ás 5.ªs feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta á 5.ª feira, das 10 h. ás 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.ªs, 5.ªs e sabados,
de tarde

PAGINA DO CONCELHO

Areias, S Vicente

Abril, 28

Recebeu as águas do batismo Maria Emília, filha de António Candido Leal Fernandes Pinto e de Ana da Costa Macêdo. Foram padrinhos José Gomes Pinto, presidente da J. O. C., e Maria Emília de Macêdo.

—No Monte da Penida andava a rapazia a apascentar o gado e um dês Agostinho Cortez deu-lhe na cabeça para subir a um poste de alta tenção da luz electrica. Só pôde tocar no fio pois, recebendo o choque, caiu imediatamente ao sólo. Foi levado imediatamente ao Hospital de Barcelos num automovel de Policia das Estradas e lá os médicos constataram que não havia motivo para recear da sua vida.

Nesta altura vai a minha censura e a indignação das pessoas que levavam a criança, e doutros que estavam na estrada, para uns senhores que passaram em automovel particular e se recusaram a levar a criança para Barcelos. A policia de Estradas foi imediatamente no incalço dêle mas creio que não conseguiu apanhá-lo. Era sua intenção mimoseá-los com a respectiva multa. Pena foi. Recomenda-se a todas as pessoas que tenham gado bovino ou lanigero, e que o mandam apascentar para o Monte da Penida, a que digam a seus filhos ou criados que não subam aos postes da luz, para evitarmos dum dia para outro algum caso de funestas conseqüências.

—Amanhã, terça e quarta são as Ladainhas de Maio.

—Na próxima quarta-feira pelas 8 horas da tarde principiarão os exercicios do mez de Maria. Celebremos este mez com a mais firme confiança e com um andor de verdadeiros filhos de Maria. Passemos estes dias de bençãos mais inebriados na contemplação do alto do que na terra. Não há dúvida que nós naturalmente pendemos para a terra, para o que é caduco. Não deve ser esse o nosso viver. Durante este mez, pelo menos, passêmo-lo mais no céu do que na terra. E' durante este mez que a SS. Virgem nos oferece os seus melhores dons. Se nos anos anteriores a concorrência aos exercicios é grande, este ano deve redobrar pois S. Santidade Pio XII disse: durante o mez Mariano acercai-vos todos vós, filhos da Mãe do céu, do seu altar e implorai-lhe a paz mun-

Alvélos

Abril, 30

Em o noviciado de Santa Tecla das religiosas Terezianas, em Braga, no dia de hontem, fez a sua profissão religiosa solene a sr.ª Marcelina do Menino Jesus Fonseca Monteiro, de idade de 19 anos, filha do sr. José Fernandes Monteiro e Clara Gomes da Fonseca, desta freguesia. Foi de aqui celebrar a missa e presidir ao religioso acto o sr. Abade desta freguesia, indo tambem assistir os pais e irmãs e alguns parentes da nova religiosa. Na mesma ocasião e no mesmo acto professaram mais tres novas religiosas, sendo duas desta diocese e uma da diocese de Evora.

—No proximo domingo por ocasião da Adoração Eucaristica haverá na igreja de esta freguesia um sermão de devoção a São Paulo da Cruz, fundador dos Passionistas. Nesta freguesia estão inscritos grande numero de pessoas na Confraria da Sagrada Paixão, fundada pelos Padres Passionistas.

—Tem passado muito doente, achando-se felizmente melhor, e em esperanças de restabelecimento o sr. João de Sousa, casado, filho do sr. José Antonio de Sousa, regedor desta freguesia, assinante deste jornal.

Na semana passada fizeram-se aqui seis baptisados.—C.

dial. Quem não cumprirá a vontade do Sumo Pontífice?

Na próxima quinta-feira, pelas 3 horas da tarde haverá a Hora Santa.

—No Domingo a reunião de piedade da J. O. C. e J. O. C. F. com a comunhão de todos, missa dealogada e no fim dela a reunião mensal da J. O. C. De tarde haverá também a Adoração do SS.

—Acha-se gravemente doente, recebendo já os Santos Sacramentos Tereza Barbosa, do lugar do Souto.

—Também tem passado mal de saúde o inocente Francisco de Assiz, filho extremo de Fernando Fernandes de Sousa. Desejamos-lhes rápidas melhoras.

—Com a aproximação das feiras de ano e das festas já se vai notando algum movimento no comércio desta freguesia. E' bom; pois, para tristeza e privações já chegaram os seis mezes decorridos.—C.

Rio Côvo, S. Eulália

Abril, 25

Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu nesta freguesia o sr. António da Silva Mano. Teve officio de corpo presente.

Igualmente faleceu inesperadamente a sr.ª Rita Fernandes. A sufragar-lhe a alma teve tambem officio e missa cantada.

—Tudo se prepara para que as festas da independência de Portugal estejam brilhantes, e assim deve ser.

Lêmos em algures que Portugal também se chame Lusitânia, por causa do rei Luso.

—Afirma um sábio que a cultura religiosa influe na saúde fisica e na longenidade, dizendo que os grandes sábios da Igreja tem morrido de idade muito avançada; assim P.º António Vieira morreu com oitenta e nove anos; Leão 13 com 93 etc.

—No dia 21 do corrente houve missa cantada em honra do S. Sacramento com procissão em redor da Igreja.

—Por aqui já se trata de sulfatar e com razão.

—Domingo esteve aqui o nosso velho amigo sr. Manuel Ferreira, de Lourido, tio querido do sr. Doutor P.º Aires Ferreira, da Secretaria do sr. Arcebispo. C.

Fragôso

Abril, 29

A Comissão das Festas de Nossa Senhora do Livramento, a realizar no ultimo domingo de Maio, promoveu, com um fim, a indispensável subscrição. Espera-se que seja bem recebida.

—Fizeram-se ultimamente, no adro, alguns melhoramentos que bastante o beneficiaram.

—Também-se pensa em levantar, junto á estrada, um lindo Cruzeiro que fique a perpetuar a lembrança dos Centenários da fundação e independência de Portugal.

Pois não é a Cruz como que uma síntese da nossa História?!

—E' para desejar que esta freguesia que D. Afonso Henriques fez conta e a que concedeu importantes privilegios, comemore, embora modestamente, os ceptenários.

Para isso poderia hastear no alto de S. Gonçalo—a maior altitude do concelho, creio eu—a bandeira nacional e a bandeira da Fundação, fazer subir ao

Mariz

Abril, 30

As esposas dos nossos amigos srs. Joaquim Remelhe e José dos Santos presentearam-nos, na semana passada, cada uma com a sua menina.

Parabens.
—Afirmam-nos que está distribuido por esta freguezia venêno e que este deve sêr, como de costume, lançado ou mandado lançar por caçadores de Barcelos.

Como não concordamos com este acto verdadeiramente criminoso,—e assim a reconhece-lo está a Lei,—chamámos a atenção de quem de direito.

Oxalá não tenhamos de voltar ao assunto.—C.

Vila Cova

Abril, 30

—Sabemos de fonte segura que, atendendo ao cuidado que os srs. Professores vem dedicando á preparação de seus alunos, vai resultar brilhante a comemoração, aqui, da Fundação e Restauroação.

—Foi baptisada Maria Isolina, filha do sr. Domingos José Alves da Costa.

—Conta com tomar parte na peregrinação a Fátima do próximo mês de Maio um grupo de trinta e duas pessoas desta fréguesia.—C.

ar alguns foguetes, acender de noite uma grande fogueira—tudo em sincronismo com o que nesses mesmos dias—3 e 4 de Junho—se fará em Guimarães na presença dos mais altos representantes da Nação.

Quem aprova?
—Após prolongado sofrimento faleceu a sr.ª Antónia da Silva Barão, casada com o sr. José Alves Ferreira.

—Na passada 6.ª feira houve ou estiveram marcados tres julgamentos desta freguesia no tribunal de Barcelos!

Por esse motivo lá foram duas camionetes cheias e outras pessoas a pé. Um dos julgamentos foi adiado pela 4.ª ou 5.ª vez!!

Isto é lamentável.
Oxalá as admoestações do sr. Dr. Juiz não caiam em saco rôto.

Os tribunais são necessários. Mas abusar deles é um crime.—C.

D. Maria José Novais

A Casa de Santa Maria, a Casa da grande caridade de Barcelos, esteve em festa no dia 29 passado.

Festejaram o aniversario natalicio da sua fundadora, a insigne barcelense sr.ª D. Maria José Novais, as oitenta creanças que ali são educadas e alimentadas.

Houve comunhão solene a que se associaram muitos barcelenses, no mesmo voto de saúde e benção para tão caritativa Senhora que vê sempre Barcelos atravez do seu coração.

As creanças passaram o dia em diversões recreativas e tambem lhes foram melhoradas as suas refeições.

A Casa de Santa Maria é uma obra que exalta o nome de quem a instituiu, mas tambem é uma obra que, pelos incalculaveis beneficios que presta a Barcelos, deve ser acarinhada, sempre lembrada pelos que podem ajudal-a, subsidiando-a o mais possivel.

Noticias de Barcelos apresenta a Sua Ex.ª, a sr.ª D. Maria José Novais, os mais respeitosos cumprimentos.

BARRACAS

Desde domingo que se encontram abertas as barracas.

Portugal é a Santa Sé

No desempenho duma missão especial junto da Santa Sé, partiram para a cidade do Vaticano os srs. general Eduardo Marques, presidente da Câmara Corporativa e antigo ministro das Colónias e doutor Mário de Figueiredo, deputado, director da Faculdade de Direito de Coimbra e antigo Ministro da Justiça.

FALECIMENTO

No dia 25 do mês passado, com a idade de 55 anos, faleceu nesta cidade o sr. Camilo da Silva Ferreira, fabricante de calçado e antigo componente da Banda Barcelense.

O funeral foi muito concorrido sendo o caixão conduzido na carreta dos B. V. de Barcelos.

—As nossas condolências á familia enlutada.

Missa

Na igreja de Santo António, com a assistência de numerosos fieis, celebrou-se na passada segunda-feira uma missa por alma da sr.ª D. Rosa Maria Marques de Carvalho mandada rezar pela familia.

Feira das Cruzes

Amanhã realiza-se a tradicional e importante feira das Cruzes.

Haverá um concurso pecuário de gado bovino, suino e cavalari, regulado e subsidiado pela Direcção Geral do Ministério da Agricultura, sendo os prémios a distribuir no valor de 6.710\$00.

Durante o dia a feira será abrilhantada pela excelente banda de música de Matosinhos e á noite haverá uma grandiosa sessão de fogo do ar, de Libório Joaquim Fernandes, de Lanhelas.

A conversão do Externo

O sr. Presidente do Conselho e Ministro das Finanças, Dr. Oliveira Salazar, expoz ao microfone da Emissora Nacional, na última quinta-feira, com a maior elegância e clareza os motivos que determinaram a conversão facultativa da Divida externa.

Nessa notável exposição Salazar disse «Não podemos perder nenhuma ocasião de afirmar a vitalidade nacional nos interesses, nos sentimentos, na politica, na administração».

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Por motivo da passagem dos anniversários da entrada para ministro das Finanças e natalicio do sr. Dr. Oliveira Salazar, na Presidência do Conselho, foram recebidos milhares de telegramas de todos os pontos do país.

Tôda a imprensa portuguesa exaltou, com o merecido relêvo, o significado dessas datas.

Em todas as escolas primárias e noutros estabelecimentos de ensino, foi posta em destaque a notavel acção de Salazar desenvolvida a bem da Nação.

Na Liga 28 de Maio, no sábado houve uma importante sessão solene a que presidiu o sr. ministro do Interior e no domingo, na freguesia de Vimieiro, terra onde nasceu o sr. Presidente do Conselho, procedeu-se ao acto inaugural da «Cantina Dr. Oliveira Salazar» tendo o sr. ministro da Educação Nacional pronunciado um importante discurso que a Emissora Nacional levou a todo o mundo português.

BARCELENSSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

Secção desportiva

Quem venceu?

Para reaparição do Gil Vicente, no domingo, efectuou-se no campo da Granja, um desafio amigavel com o F. C. de Braga.

Segundo os árbitros o resultado do jôgo foi um empate de 1-1 mas na realidade foi de 2-2.

O jôgo foi detestavel e desastrado e as arbitragens... idem.

De início arbitrou Ribeiro Novo, tendo terminado a primeira parte antes 12 minutos do tempo regulamentar. In formado disso reconheceu o erro mas esqueceu-se de fazer voltar ao campo os grupos para completarem o tempo que faltava para o intervalo.

Na segunda-parte esqueceu-se que era árbitro e quiz ser assistente...

Resultado: os bracarenses marcaram um ponto que alguns jogadores locais contestaram e que a maioria dos assistentes, ficou sem saber se entrou ou não.

Estabeleceu-se grande balbúrdia entre o árbitro e jogadores e por fim aquê abandonou o campo.

Estranhámos o seu procedimento e admira-nos que não tivesse marcado o ponto uma vez que os assistentes de Barcelos que se encontravam perto das rédes afirmaram que a bola entrou por entre os postes da balisa.

Com tais confirmações, não devia ter dúvidas, nem hesitações, na marcação do «goal».

Arbitrou depois um sr. bracarense e para compensar o «goal» que não foi contado a favor dos seus contrários deixou de assinalar um «goal» ao Gil, nítido e indiscutível.

Empatou bem...

Mais tarde, assinalou em cima da linha da grande área duas faltas que foram praticadas dentro.

O jôgo decorreu numa maneira que nenhum dos grupos merecia ter marcado.

O grupo local acusou de forma nítida a falta de jogos e de treinos.

Dos seus jogadores há apenas a salientar a boa exibição de Vieira III.

Carvalho, Matos, Arantes e Portela, embora acusando a falta de treinos, cumpriram.

Os reservistas Nogueira e Leite, regulares e prometedores sobretudo o primeiro.

Luz teve uma exibição desastrada e Jaime, Firmino e Ferros foram elementos mais do que nulos... foram negativos.

Nogueira marcou o ponto do Gil.

Foi um jôgo que ninguém venceu e todos perderam—jogadores, árbitros e... assistentes.

Em resumo: foi uma péssima tarde de futebol que estamos convencidos não voltará a repetir-se.

Logo que o tempo permita principiaram os treinos do Gil Vicente.

A Direcção espera que a esses treinos compareçam todos os seus jogadores tanto do grupo de honra como do de reservas.

Creche Dom Antonio Barroso

Recebido da colectora senhora D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos 165\$00.

«DIA DO LUSITO»

Em todo o país efectuou se ontem, pela primeira vez, o «Dia do Lusito».

Foi prestada homenagem a Salazar, o maior trabalhador português, pelos mais jovens da Mocidade Portuguesa.

No próximo número faremos a merecida referência a este acontecimento da vida nacional.

Noticiário das Comemorações

—Dentro de poucos dias, deve chegar a Portugal a luzida embaixada que o Brasil nos envia para as festas centenárias. A grande nação irmã vem, assim, ao nosso país, nas pessoas de alguns dos seus mais egrégios filhos.

—Também a França prepara activamente a sua representação. O governo francês enviar-nos-á um dos seus membros, o ministro De Monzie, figura de primeiro plano na vida intelectual e politica da nação gaulesa.

—A convite da Secção de Propaganda dos Centenários, que funciona no S. P. N., estão-se efectuando no estrangeiro várias conferências de eminentes personalidades sobre o nosso país. As de Pierre Daye, Pierre Goemare e Vitor Falcão, na Bélgica, seguir-se-ão as de Gonzague de Reynold, na Suíça, Henri Massis e Gerard Baüer, em França etc.

—Vai por todo o país um grande movimento de entusiasmo. Tôdas as terras ultimam os preparativos para as solenidades locais.

—As obras públicas, que assinalarão o oitavo centenário da Fundação da Nacionalidade, encontram-se muito adiantadas. Em Lisboa, sobretudo, adquirem vulto admiravel dando a certeza de que em breve uma nova cidade surgirá á beira do Tejo.

Teatro Rentini

A popular Companhia Dramática e Variedades Rentini, da qual faz parte a actriz Salúquia Rentini, ídolo das plateias, hoje e amanhã, apresenta a revista em 2 actos, 12 quadros e 2 apoteoses—Rainha Santa e Viva a Folia, «Sorte Grande».

Como nas récitas anteriores é de esperar casas á cunha.

Os espectáculos da Companhia Rentini têm agradado em absoluto.

ARCEBISPO DE BRAGA

No próximo domingo passa o aniversário natalício de Sua Excelência Revd.ª o sr. D. António Bento Martins Júnior, ilustre prelado da diocese.

—«Noticias de Barcelos» e todos os católicos barcelenses beijam nesse dia o anel de Sua Ex.ª Revd.ª, fazendo votos porque Deus lhe prolongue a vida *ad multos anos*.

Tapetes de Flôres

A partir de amanhã e até á próxima segunda-feira, no templo do Bom Jesus da Cruz e nos altares do Senhor da Cruz e de N. S. das Dôres estarão expostos artísticos tapetes de flôres naturais.

GUARDA-LIVROS

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Frase precipitada

O dr. Augusto de Lima Júnior, que é há muito sincero amigo de Portugal, escreveu um artigo sobre «O Brasil nas Comemorações Centenárias», que nos seria infinitamente agradável se não tivesse a empanar-lhe um pouco do brilho com que foi redigido esta frase precipitada e injusta: «O Brasil não precisa de Portugal para coisa alguma».

Todos nós, que estivemos e não estivemos no Brasil, sabemos que a grande nação sul americana se está convertendo numa das maiores potências do mundo, mas sabemos também que não há potência alguma que possa afirmar em absoluto: *Eu não preciso de ninguém*.

A dolorosa e tormentosa realidade actual é disso a prova mais frisante.

E no caso especialissimo de Portugal e Brasil, a nenhum dos dois povos é licito afirmar que podem isolar-se um do outro, sem evidente e immediato prejuizo para qualquer dêles. Basta haver no Brasil mais dum milhão de portugueses criando riqueza e existirem em Portugal alguns milhares de famílias equilibrando seus orçamentos com os recursos, embora últimamente irregulares e reduzidos, que lhes vêm do Brasil.

E já não falamos, para não acirrar a questão, em titulos de dívida, chamamentos successivos de colonos, influências de língua e cultura. Tudo isso são axiomas, que nem sequer é bom discutir.

Teve o dr. Augusto de Lima Júnior motivos immediatos para um passageiro mau-humor? Cremos bem que sim. Nem sempre as pessoas com quem se conta correspondem inteiramente ao que delas se espera e o muito famoso intercâmbio luso-brasileiro está cheio de ingratidões e surpresas. Passado, porém, o motivo da irritação, certos estamos que ao dr. Lima Júnior, alma franca e leal de mineiro, as relações luso-brasileiras não poderão voltar a resumir-se naquella frase tão sêca e despropositada.

Precisamos todos uns dos outros e os povos mais que os indivíduos. O Brasil tem cada vez mais generosas dádivas para nos ofertar e Portugal tem suas tradições gloriosissimas, sua Estirpe de honra e nobreza, seu Presente de modelar existência para partilhar com o filho dilecto, que, ao emancipar-se, não repudiou a sua origem.

Não ficamos com o menor ressentimento do dr. Augusto de Lima Júnior, que, já depois da infeliz frase, escreveu palavras de grande agrado para Portugal e para os portugueses. Desejariamos, porém, que nestes melindrosos assuntos luso-brasileiros as palavras fôsem mais medidas, quer ao escrevê-las, quer ao publicá-las.

Da revista «Ocidente»

COLUMBOFILIA

Os resultados obtidos no concurso Campolide - Barcelos, organizado no passado domingo pela Sociedade Columbófila Barcelense, vieram demonstrar aos columbófilos desta cidade que não basta só possuir-se pombos de boas raças para se obterem resultados satisfatórios.

Nêste concurso, disputado numa distancia de 300 quilometros, verificou-se que só aquêles que souberam tratar dos seus pombos tiveram a satisfação de vê-los classificarem-se nos primeiros logares.

A ordem da classificação foi a seguinte: 1.º—Armando T. Matos; 2.º José T. Matos; 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º Ari e Anibal de S. Pereira; 8.º Augusto Sousa.

X.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Mês de Maria

Ante-ontem, pelas 21 horas, no templo do Senhor da Cruz, com a assistência de elevado número de fieis, principiou a devoção do «Mês de Maria» em honra da Santissima Virgem.

Essa simpática devoção também se está a realizar nas igrejas de Santo António e da Misericórdia.

Agradecimento

A Família do falecido Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca foram tantas, tão numerosas as pessoas e colectividades que lhe apresentaram pesames e lhe prestaram finezas, que se lhe torna impossivel, absolutamente impossivel agradecer a cada uma dessas pessoas amigas e distintas colectividades, e assim vem por este agradecimento publico manifestar o seu mais profundo reconhecimento.

Barcelos 1 de Maio de 1940.

A Familia

José Alves de Faria

Missa do 30.º dia

Sua familia participa que no próximo dia 6 de Maio, ás 9 horas, será rezada na Igreja Paroquial de Barcelinhos missa pelo seu eterno descanso.

Vende-se

A Junta de freguesia de Aguiar, vende no lugar da Riboeira, mato e erva, 200 varas de mimosas, e no lugar da Sobreira, 2 carvalhos velhos e mato.

Será vendido tudo em hasta pública no dia 12 do corrente.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Aviso

FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO TORRES. PRESIDENTE SUBSTITUTO. EM EXERCICIO. DA CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação da Câmara de 1 de Abril corrente, aprovada em sessão do Conselho Municipal de 26, se acha aberto concurso documental, por espaço de 30 dias a contar da publicação deste aviso no Diário do Governo, para provimento definitivo do lugar de Desenhador da Repartição Tecnica, com o vencimento mensal, ilíquido, de 900\$00.

Este lugar foi criado pela referida deliberação da Câmara de 1 de Abril corrente.

Barcelos e Paços do Concelho, 27 de Abril de 1940.

O Presidente da Câmara, Substituto, em exercicio:

Francisco José Montelro Torres

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Recenseamento Eleitoral

Aviso

Previnem-se os interessados de que, desde o dia 11 até 15 de Maio próximo, se encontram patentes na Secretaria da Câmara, para efeitos de reclamação os recenseamentos eleitorais para as Juntas de Freguesia e para o Presidente da República e Assembleia Nacional.

Barcelos, 27 de Abril de 1940.

O Funcionário Recenseador,
António Pedrosa Pires de Lima